



## DOENÇA INFLAMATÓRIA PÉLVICA COM ABSCESSO TUBO OVARIANO ROTO APÓS RETIRADA DE DISPOSITIVO INTRAUTERINO: UM RELATO DE CASO

XXIII Congresso Baiano de Obstetrícia e Ginecologia, 0ª edição, de 07/10/2022 a 08/10/2022  
ISBN dos Anais: 978-65-81152-94-9

**LEDO; Nayra Castro Ledo <sup>1</sup>, BARRETO; Marília Albuquerque Barreto <sup>2</sup>**

### RESUMO

Introdução: A doença inflamatória pélvica (DIP) corresponde ao espectro de infecções que podem atingir o trato genital superior, como útero, tubas uterinas, ovários e estruturas anexas, ocasionando endometrite, salpingite, ooforite, abscesso tubo-ovariano e/ou peritonite. É estabelecida corriqueiramente pela ascensão de agentes infecciosos vaginal ou cervical de forma espontânea ou após procedimento médico local, como inserção do dispositivo intra-uterino (DIU). As infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) equivalem a 90% das causas de DIP, e os agentes etiológicos mais comuns são *Chlamydia trachomatis* e a *Neisseria gonorrhoeae* que posteriormente associam-se com outros agentes etiológicos definindo a infecção com caráter polimicrobiano, envolvendo principalmente bactérias facultativas anaeróbias. A DIP associada ao DIU habitualmente é causada pela *Actinomyces sp.* - uma bactéria gram-positiva que gera uma evolução arrastada e lenta, isso ocorre em virtude das mudanças na microbiota vaginal que predisõem a infecções - sobretudo no primeiro ano após o procedimento. O quadro clínico da paciente com DIP varia de acordo a gravidade da doença. Os sinais e sintomas mais clássicos são: corrimento vaginal purulento, dor abdominal, lombalgia, febre, vômitos, dispareunia e disúria.

Relato de caso: B.G.S.S, 22 anos, sexo feminino, casada, assistente operacional. G1PC1A0 (cesárea há 3 anos); DUM: 19/03/2022; MAC DIU cobre há 2 anos. Paciente admitida no pronto atendimento do Hospital no dia 04/04/2022 foi encaminhada a Unidade de Terapia Intensiva com queixa de dor abdominal em região hipogástrico de forte intensidade associada a oligúria, constipação intestinal e corrimento vaginal esverdeado há 2 dias. Relata ter retirado DIU no dia 28/03/2022. Nega febre e outros sintomas. Ao exame físico apresentava-se: Regular estado geral, normocorada, eupneica em ar ambiente, abdome distendido, doloroso a palpação difusamente, sem sinais de irritação peritoneal. Exame especular: colo epitelizado, secreção amarelada espessa com odor acumulada em fundo de saco. Toque bimanual: útero de volume e consistência normais, colo doloroso a mobilização. A ressonância magnética (RNM) da pelve (05/04): atestou achados compatíveis com doença inflamatória pélvica, com abscesso tubo-ovariano na região do fundo de saco posterior. O diagnóstico apresentado foi DIP estagio IV (com abscesso tubo-ovariano roto). Paciente foi submetida a videolaparoscopia exploratória com lavagem de cavidade abdominal, devido abscesso tubo ovariano bilateral associada a sepse de foco abdominal. Evoluiu em bom estado geral, com bom controle da dor e sem outras queixas, recebendo alta da unidade hospitalar em uso de antibioticoterapia para finalizar o tratamento.

Conclusão: O diagnóstico da doença inflamatória pélvica é clínico e pode se tornar difícil devido a variação dos sinais e sintomas e a variação dos patógenos. É uma afecção de alta prevalência relacionada à morbimortalidade expressiva. O abscesso tubo-ovariano é frequentemente relatado nas pacientes internadas, assim como sequelas de infertilidade, gravidez ectópica, dor pélvica crônica, distúrbios menstruais e dispareunia crônica. Referências bibliográficas evidenciam que o uso do DIU aumenta o risco de desenvolvimento de DIP em mulheres portadoras de cervicite ou devido a translocação bacteriana após inserção ou retirada do dispositivo. Conclui-se então que as mulheres com fatores de risco devem estar atentas aos sinais e sintomas dessa afecção para

<sup>1</sup> UNIFASB - Centro Universitário São Francisco de Barreiras, nayracastro2012@hotmail.com

<sup>2</sup> UNICEPLAC - Centro Universitário do Planalto Central, LILABARRETO@HOTMAIL.COM

evitar complicações irreversíveis.

**PALAVRAS-CHAVE:** Inflamação pélvica, DIU, Infertilidade